

sê sempre obediente. Vai com alegria à catequese e à pregação; mas, por amor de Deus, foge como da peste dos que têm más conversas.

Recordei e procurei pôr em prática os conselhos da minha piedosa mãe. A partir daquele dia, creio que a minha vida melhorou alguma coisa, sobretudo no que se refere à obediência e submissão a outras pessoas, o que antes tanto me custava, pois sempre queria contrapor os meus desejos infantis a quem me mandava ou me dava bons conselhos.

(1) A primeira Comunhão aos sete anos de idade foi decretada por S. Pio X no dia 8 de Agosto de 1910.

JESUS É O PÃO DA VIDA (Jo 6,1-71)

Multiplicação dos pães e dos peixes (Mt 14,13-21; 15,32-38; Mc 6,34-44; 8,1-9; Lc 9,10-17) - ¹Depois disto, Jesus foi para a outra margem do lago da Galileia, ou de Tiberíades. ²Seguia-o uma grande multidão, porque presenciavam os sinais miraculosos que realizava em favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos.

⁴Estava a aproximar-se a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Erguendo o olhar e reparando que uma grande multidão viera ter com Ele, Jesus disse então a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para esta gente comer?» ⁶Dizia isto para o pôr à prova, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Filipe respondeu-lhe: ⁷«Duzentos denários de pão não chegam para cada um comer um bocadinho.» ⁸Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: ⁹«Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» ¹⁰Jesus disse: «Fazei sentar as pessoas.»

Ora, havia muita erva no local. Os homens sentaram-se, pois, em número de uns cinco mil. ¹¹Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados, tal como os peixes, e eles comeram quanto quiseram. ¹²Quando se saciaram, disse aos seus discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». ¹³Recolheram-nos, então, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que tinham estado a comer.

¹⁴Aquela gente, ao ver o sinal milagroso que Jesus tinha feito, dizia: «Este é realmente o Profeta que devia vir ao mundo!» ¹⁵Por isso, Jesus, sabendo que viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Possível reflexão

- Que aspectos principais me chamaram a atenção?
- Com que me preocupo eu na preparação da primeira comunhão do meu filho(a)?
- A que é que Deus me chama na renovação da vida e da Fé?

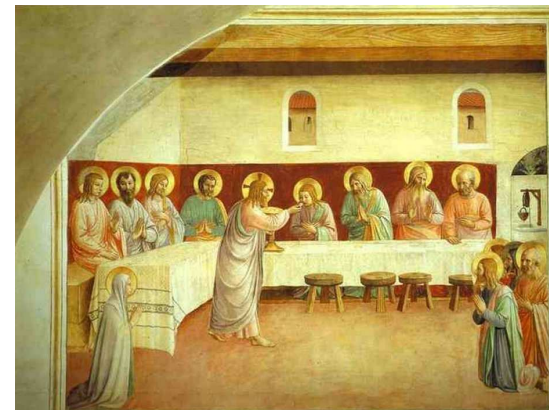
Paróquia de Cristo Rei de Algés
Paróquia do Senhor Jesus dos Aflitos

Preparar a primeira Confissão e a primeira Comunhão.

Exemplos de bons pais e mães



PREPARAR A PRIMEIRA CONFISSÃO E A PRIMEIRA COMUNHÃO



Fra Angelico, A Instituição da Eucaristia, 1450.

Introdução

A preparação da primeira Comunhão dos filhos deverá colocar-se entre as acções mais dedicadas dos pais em relação aos filhos, por causa d'Aquele que a criança vai receber: o próprio Senhor.

Muitos são os modelos de pais e mães que prepararam os seus filhos para esse grande dia. Apresentamos o exemplo da mãe de S. João Bosco, Margarida, descrito pelo próprio santo e que o ensinou também a ele a levar até Jesus muitas crianças e jovens.

Para os baptizados, o primeiro passo é o duma confissão bem preparada e bem feita, tendo ido confessar-se primeiro a mãe, como veremos.

As passagens são da obra de S. João Bosco, *Memórias do Oratório*, escrita entre 1875 e 1878, mas a realidade de fé e de educação cristã é a mesma de hoje e de todos os tempos. A tradução é quase literal.

Que este exemplo possa ajudar os pais e mães de hoje.

O pai, Francisco

Eu não tinha ainda a idade de dois anos, quando Deus misericordioso nos permitiu ser atingidos por uma grave ferida. O amado pai, cheio de robustez, na flor da idade, animadíssimo em dar educação cristã aos seus filhos, um dia, vindo do trabalho para casa, todo ensopado em suor, entrou incautamente na fria e subterrânea adega. Devido à transpiração interrompida, na mesma noite se manifestou uma violenta febre, a anunciar uma forte gripe. Todo o tipo de cura se manifestou inútil e em poucos dias se encontrou em fim de vida. Acompanhado por todos os confortos da religião, recomendando a minha mãe a confiança em Deus, cessou de viver na boa idade de 34 anos, em 12 de Maio de 1817.

Não sei o que terá sido de mim naquela lutuosa ocorrência; só me lembro, e é o primeiro facto de que tenho memória, que todos saíam do quanto do defunto e eu queria ficar ali a toda a força.

– Vem, João, vem comigo, repetia a minha mãe, cheia de dor.

– Se o pai não vier, eu também não quero ir, respondi.

– Pobre filho, respondeu a minha mãe, vem comigo, tu já não tens pai.

– Dito isto, rompeu em forte pranto, tomou-me pela mão e trouxe-me para fora, enquanto eu chorava porque a via chorar. Naquela idade eu não podia ainda compreender a grande infelicidade que é a perda do pai.

A mãe, Margarida

O seu maior cuidado foi o de instruir os seus filhos na religião, de os conduzir na obediência e de os ocupar em ocupações compatíveis com a sua idade. Desde muito pequeno me ensinou ela mesma as orações. Logo que me tornei capaz de estar com os meus irmãos, me ensinou a colocarmo-nos todos de joelhos de manhã e à noite para rezarmos todos juntos as orações e a terça parte do rosário [o terço]. Lembro-me de que ela me preparou para a primeira confissão, e me acompanhou à igreja. Começou por confessar-se ela mesma, recomendou-me ao confessor e depois ajudou-me a fazer o agradecimento a Deus. Assim me continuou a dar tal assistência até a altura em que me julgou capaz de fazer a confissão de forma digna e sozinho.

[...]

Eu tinha a idade de onze anos quando fui admitido à primeira comunhão. Sabia todo o pequeno catecismo, mas, em geral, ninguém era admitido à comunhão antes dos doze anos (1). Além disso, devido à distância em relação à igreja, eu era desconhecido do pároco, e tinha que limitar-me quase exclusivamente à instrução religiosa da minha boa mãe. Desejando não deixar-me avançar mais em idade sem me ajudar a praticar aquele grande acto da nossa santa religião, ela mesma se ocupou a preparar-me o melhor que podia e sabia. Ao longo da Quaresma enviou-me todos os dias à catequese, depois fui examinado, aprovado e ficou marcado o dia em que todas as crianças deviam fazer Páscoa.

No meio da multidão, era impossível evitar a dissipação. Minha mãe procurou assistir-me todos os dias. Levou-me três vezes a confessar-me durante a Quaresma.

– João – repetiu-me em diversas ocasiões – Deus vê-te e faz-te um grande presente, mas procura preparar-te bem, confessar-te sem omitir nada na confissão. Confessa tudo, arrepende-te de tudo e promete a Deus ser melhor para o futuro.

Eu prometi tudo. Se depois fui fiel, Deus sabe!

O dia da primeira Comunhão

Em casa fazia-me rezar e ler um bom livro, dando-me os conselhos que uma mãe diligente sabe encontrar para os seus filhos. Na manhã daquele dia não me deixou falar com ninguém, acompanhou-me à sagrada mesa e fez comigo a preparação e a acção de graças que o Sacerdote, de nome Sismondi, com muito zelo, fazia a todos, com voz clara e alternada.

Não quis que durante todo esse dia me ocupasse com qualquer trabalho material, mas que o ocupasse a ler e a rezar. Entre muitas outras coisas, minha mãe repetiu-me várias vezes estas palavras:

– Querido filho, este foi para ti um grande dia. Estou convencida que Deus tomou mesmo posse do teu coração. Promete-lhe que farás tudo o que puderes para te conservares bom até ao fim da vida. Daqui em diante, comunga com frequência, mas evita cometer sacrilégios. Diz sempre tudo na confissão,